

# AVALIAÇÃO DO GRAU DE ANSIEDADE EM PRÉ-ATENDIMENTO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA

**Juliana Garcia Mugnai Vieira Souza** 

Universidade Paranaense – UNIPAR,  
Campus Cascavel-PR  
[julianagarcia@prof.unipar.br](mailto:julianagarcia@prof.unipar.br)

**Helen Cristina Lazzarin** 

Universidade Paranaense – UNIPAR,  
campus Cascavel-PR  
[hlazzarin@prof.unipar.br](mailto:hlazzarin@prof.unipar.br)

**Geovane Capana Fideli** 

Universidade Paranaense – UNIPAR,  
campus Cascavel-PR  
[geovane.fideli@edu.unipar.br](mailto:geovane.fideli@edu.unipar.br)

**Ana Karoline Tavares** 

Universidade Paranaense – UNIPAR,  
campus Cascavel-PR  
[ana.tavares@edu.unipar.br](mailto:ana.tavares@edu.unipar.br)

**Allan Antonelli** 

Universidade Paranaense – UNIPAR,  
campus Cascavel-PR  
[allan.antonelli@edu.unipar.br](mailto:allan.antonelli@edu.unipar.br)

## Resumo

Uma das dificuldades que o cirurgião dentista enfrenta diariamente durante um atendimento odontológico é a presença do medo e da ansiedade encontrado em uma grande parcela dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de ansiedade nos pacientes que aguardavam atendimento odontológico nas clínicas de odontologia da Universidade Paranaense – Campus Cascavel, PR. Esta pesquisa foi realizada com 135 voluntários maiores de 18 anos, os quais responderam um questionário com perguntas objetivas sobre idade, sexo, etnia, nível de escolaridade e renda, e questões relacionadas diretamente ao medo e ansiedade. Foi utilizada a escala de Corah para avaliação do grau de medo e ansiedade, a qual deve ser usada para pessoas maiores de 18 anos. Dos entrevistados 54,8% eram do sexo feminino e 45,2% do sexo masculino. A maioria tinha entre 18 a 35 anos (42,3%) e ensino médio completo (24,5%). Grande parte (58,5%) relatou que escova os dentes três vezes ao dia, porém já sentiu dor dentária alguma vez na vida (66,7%). Pode-se verificar que 45,5% são muito pouco ansiosos, 36,6% são levemente ansiosos, 15,6% são moderadamente ansiosos e apenas 3% são extremamente ansiosos. A maioria dos pacientes avaliados foram pouco e levemente ansiosos.

**Palavras-chave:** Medo; manejo da dor; odontologia.

## EVALUATION OF THE ANXIETY DEGREE IN PRE-SERVICE IN DENTAL CLINIC

### Abstract

One of the difficulties that the dental surgeon faces daily during dental care is the presence of fear and anxiety found in a large portion of patients. The objective of this work was to evaluate the degree of anxiety in patients who were waiting for dental care at the dental clinics of Universidade Paranaense - Campus Cascavel, PR. This survey was carried out with 135 volunteers over 18 years old, who answered a questionnaire with objective questions about age, sex, ethnicity, education level and income, and questions directly related to fear and anxiety. The Corah scale was used to assess the degree of fear and anxiety, which should be used for people over 18 years old. Of the respondents, 54.8% were female and 45.2% male. Most were between 18 and 35 years old (42.3%) and had completed high school (24.5%). A large part (58.5%) reported that they brush their teeth three times a day, but have already experienced dental pain in life (66.7%). It can be seen that 45.5% are very little anxious, 36.6% are slightly anxious, 15.6% are moderately anxious and only 3% are extremely anxious. Most of the evaluated patients were little and slightly anxious.

**Keywords:** Fear; pain management; dentistry.

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos obstáculos que o cirurgião dentista enfrenta diariamente durante um atendimento odontológico é a presença do medo encontrado em uma grande parcela dos pacientes (MURRER; FRANCISCO, 2015; PERONIO et al. 2019). O medo é um alerta sobre o perigo iminente, em relação a um objeto ou situação. Quando este perigo é reconhecido, o indivíduo reage com um conjunto de respostas comportamentais acompanhadas de uma experiência desagradável. Porém, quando o perigo não se evidencia, mas é demonstrado de maneira vaga e persistente, ou se os sinais de um dano eminente não são conscientemente percebidos, pode-se estar diante de um estado de apreensão, verificando-se então a ansiedade, a qual, não é controlada pela consciência, sendo assim, as pessoas não têm capacidade de interrompê-la. Além disso, ela também agrava o sofrimento psicológico ocasionado pela dor (KANEGANE, 2003).

A ansiedade é um importante obstáculo durante os cuidados com a saúde, tendo consequências prejudiciais, representando um grande desafio para os profissionais que atuam nos cuidados com a saúde, em especial os que cuidam da saúde bucal. O impacto que a ansiedade produz frente aos fatores odontológicos é amplo e dinâmico, levando assim a evasão de cuidados odontológicos, mas também a efeitos individuais em geral, que podem refletir em perturbações do sono, baixa autoestima e

distúrbios psicológicos (CARVALHO et al. 2012).

A ansiedade é o último estágio antes de se tornar uma fobia, é descrita como um estado psíquico de apreensão provocada pela antecipação de uma situação. Frequentemente provoca taquicardia, respiração elevada, sudorese, sensação de cansaço (SINGH; MORAES; AMBROSANO, 2000; KLATCHOIAN, 2002).

O medo de dentista, no entanto, tem sido caracterizado como um dos mais frequentes e mais intensamente vivenciados, pois, além dos fatores aversivos inerentes ao tratamento, incluindo equipamentos e instrumentais, é possível que a sensação de ter parte de seu corpo físico invadida, leve o paciente a perceber a situação como ameaçadora, gerando maiores chances de comportamentos de esquiva e/ou fuga ao tratamento (POSSOBON et al. 2007).

Os medos mais comumente expressos na situação odontológica são: medo da dor, do motor da alta rotação, da injeção de anestesia, dos elementos do consultório, de extrair o dente, associados ao medo de sofrimento e da dor (KANEGANE, 2003).

Diante dos avanços tecnológicos na odontologia ainda há um grande número de pacientes que evitam os tratamentos odontológicos. Essa situação aumenta a procura pelo tratamento de urgência, uma vez que o paciente o procura somente em caso de dor (BOTTAN; TRENTINI; ARAÚJO, 2007; FOREMAN; HAROLD; HAY, 1994).

É necessário que o cirurgião- dentista dê atenção a relação profissional-paciente, uma vez que, a redução da ansiedade é essencial ao tratamento e para a motivação do paciente aos retornos periódicos. A modificação de conceitos negativos de experiências anteriores é muito importante para uma proposta de atendimento de pacientes que vem em busca de tratamento ou daqueles que se esquivam dele em razão do medo (BOTTAN; OGLIO; ARAUJO, 2007).

O conhecimento desses sentimentos é relevante para os cirurgiões dentistas, pois alguns princípios auxiliam no entendimento das reações antes e durante o tratamento dentário (MURRER; FRANCISCO, 2015). O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o grau de ansiedade antes do início do atendimento dos pacientes na clínica de odontologia da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Cascavel, PR.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram desta pesquisa 135 indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade, que concordaram e assinaram o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para os participantes da pesquisa foi explicado que não havia riscos e benefícios nessa pesquisa. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPEH) da Universidade Paranaense, com o parecer número: 2.817.068.

Estes indivíduos receberam um questionário com perguntas objetivas sobre idade, sexo, nível de escolaridade e renda, e questões relacionadas diretamente ao medo e ansiedade (Anexo), enquanto aguardavam em salas de espera para um posterior atendimento odontológico nas clínicas de odontologia da Universidade Paranaense, Campus Cascavel – PR no período de fevereiro a outubro de 2019. O questionário aplicado pelos acadêmicos foi baseado na escala de ansiedade odontológica proposta por Corah (1969) e traduzida por Pereira, Ramos, Crosato (1995).

Para avaliação do grau de ansiedade foi utilizada uma escala contendo perguntas e resposta multi-itens, denominada de Escala de Corah (CORAH, 1969). Não foram selecionadas pessoas menores de 18 anos devido ao método escolhido para a avaliação o qual permite apenas maiores de idade. Este método é conhecido como um instrumento para avaliar as manifestações da ansiedade odontológica desde a década de 1970, sendo amplamente utilizada em várias línguas. Para efetuar a soma do grau de ansiedade foi considerado a=1, b=2, c=3 e d=4. Pacientes cuja soma resultou em menos de 5 pontos foram considerados muito pouco ansioso, entre 6 a 10 pontos foram considerados levemente ansioso, entre 11 e 15 pontos moderadamente ansioso, entre 16 a 20 pontos extremamente ansioso (CARVALHO et al. 2012).

Uma análise descritiva dos resultados foi executada por meio de tabelas e gráficos, utilizando-se o programa Excel 2010 para

Windows. Realizou-se a distribuição da frequência absoluta (n) e relativa (%).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 135 participantes, sendo 54,8% (n=74) do sexo feminino e 45,2% (n=61) do sexo masculino, apresentando entre 18 a 35 anos 42,3% (n=57), 36 a 50 anos 30,3% (n=41) e 27,4% (n=37) maior de 50 anos (Quadro 1).

Em relação ao grau de escolaridade obteve-se 14,8% (n=20) ensino fundamental incompleto, 8,9% (n=12) ensino fundamental completo, 14,8% (n=20) ensino médio

incompleto, 24,5% (n=33) ensino médio completo, 17,7% (n=24) superior incompleto e 19,3% (n=26) superior completo (Quadro 1).

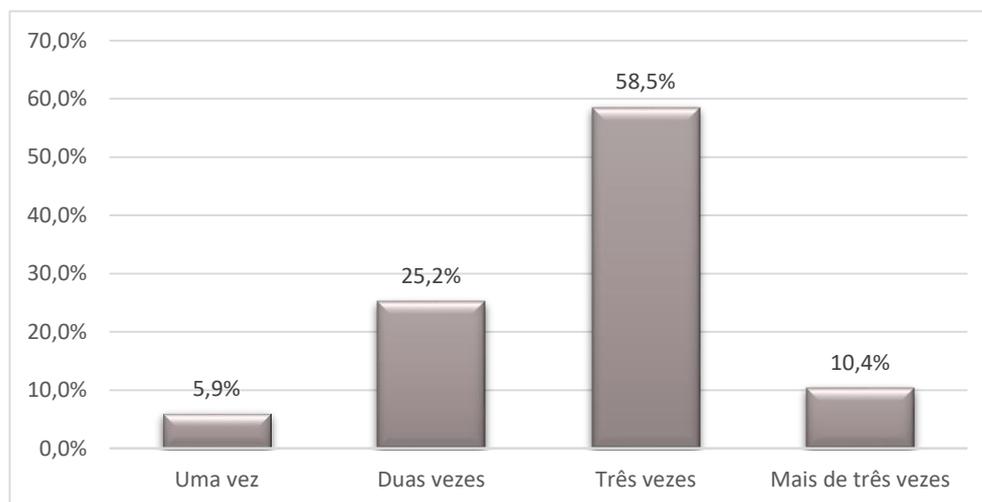
Na renda familiar foram constatados 5,9% (n=8) dos entrevistados apresentaram uma renda menor que R\$ 400,00 por mês; 16,4% (n=22) uma renda de R\$ 400,00 à 1000,00 e a maioria com renda superior a R\$ 1000,00 por mês totalizando 77,7% (n=105). Dentre estes participantes 89,6% (n=121) alegaram ter acesso a internet em casa, e 10,4% (n=14) não possuem internet (Quadro 1).

**Quadro 1-** Distribuição percentual segundo faixa etária, sexo, grau de escolaridade, renda familiar e acesso à internet dos pacientes atendidos na Clínica Odontológica da UNIPAR – Campus Cascavel –PR, 2019.

| Pacientes            | 100% (N=135)            |                    |                           |                       |                    |                |
|----------------------|-------------------------|--------------------|---------------------------|-----------------------|--------------------|----------------|
| Faixa etária         | 18 a 35 anos            |                    | 36 a 50 anos              |                       | > 50 anos          |                |
|                      | 42,3% (N=57)            |                    | 30,3% (N=41)              |                       | 27,4% (N=37)       |                |
| Sexo                 | Feminino                |                    |                           | Masculino             |                    |                |
|                      | 54,8% (N=74)            |                    |                           | 45,2% (N=61)          |                    |                |
| Grau de Escolaridade | Ensino fund. Incompleto | Ensino fundamental | Ensino médio incompleto   | Ensino médio completo | Nível Sup. Incomp. | Nível Superior |
|                      | 14,8% (N=20)            | 8,9% (N=12)        | 14,8% (N=20)              | 24,5% (N=33)          | 17,7% (N=24)       | 19,3% (N=26)   |
| Renda familiar       | < R\$ 400,00            |                    | R\$ 400,00 a R\$ 1.000,00 |                       | > R\$ 1.000,00     |                |
|                      | 5,9% (N=8)              |                    | 16,4% (N=22)              |                       | 77,7% (N=105)      |                |
| Acesso à internet    | Sim                     |                    |                           | Não                   |                    |                |
|                      | 89,6% (N=121)           |                    |                           | 10,4% (N=14)          |                    |                |

Ao questionar o paciente de quantas vezes por dia escova os dentes, a maioria escova 3 vezes ao dia 58,5% (n=79); 5,9%

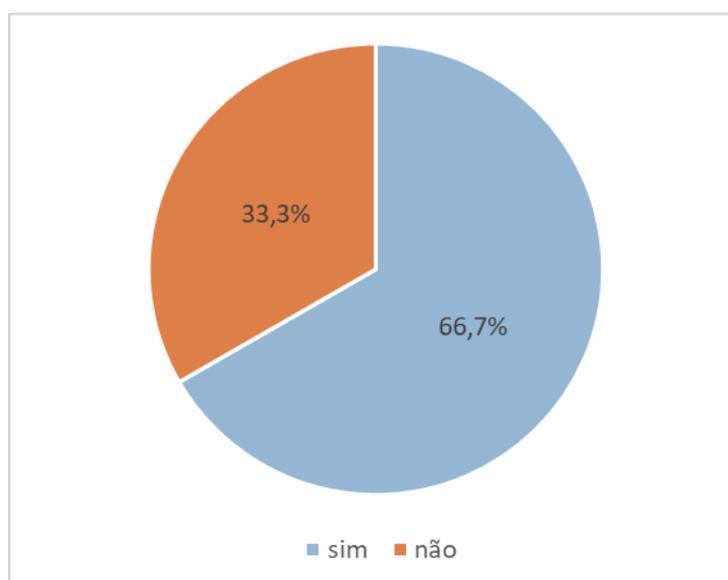
(n=8) escovam apenas uma vez ao dia; 25,2% (n=34) duas vezes ao dia e 10,4% 3 vezes ou mais por dia (Figura 1).



**Figura 1.** Relação da quantidade de escovação dentária diária dos pacientes da Clínica Odontológica da UNIPAR – Campus Cascavel – PR, 2019.

A maioria dos pacientes questionados relatou sentir dor de dente alguma vez na vida 66,7%

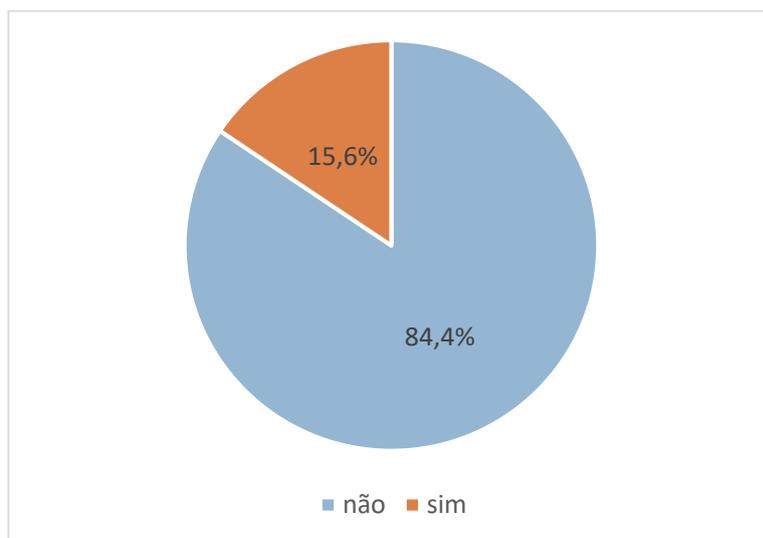
(n=90) e a minoria nunca sentiu dor de dente 33,3% (n=45) (Figura 2).



**Figura 2.** Relato dos pacientes atendidos na Clínica Odontológica da UNIPAR – Campus Cascavel –PR, 2019 sobre ter sentido dor de dente alguma vez.

Quanto ao conhecimento do paciente sobre dor de dente de alguém durante algum tratamento odontológico, a maioria 84,4%

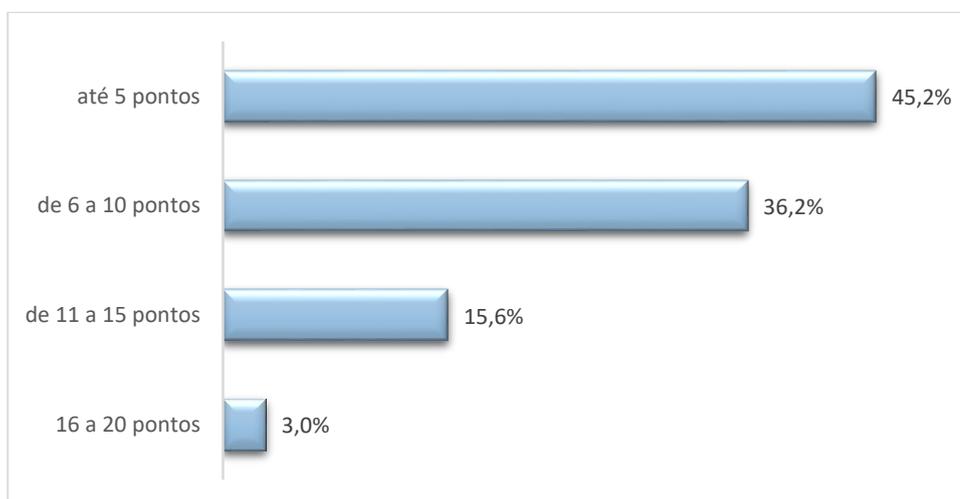
(n=114) respondeu que não e a minoria relatou conhecer 15,6% (n=21) (Figura 3).



**Figura 3.** Conhecimento dos pacientes sobre dor de dente de alguém durante algum tratamento dentário na Clínica Odontológica da UNIPAR – Campus Cascavel – PR, 2019.

Na escala de Corah 45,2% (n=61) dos pacientes entrevistados foram considerados poucos ansiosos efetuando menos de 5 pontos, levemente ansiosos (de 6 a 10 pontos) com um

total de 36,2% (n=49), pacientes moderadamente ansiosos (11 a 15 pontos) 15,6% (n=21) e pacientes extremamente ansiosos 3% (n=4) ( Figura 4).



**Figura 4.** Nível da ansiedade odontológica dos pacientes da Clínica Odontológica da UNIPAR – Campus Cascavel –PR, 2019.

O medo e a ansiedade têm influência significativa no decorrer do tratamento odontológico, provocam alterações no próprio paciente e desenvolvem desgaste físico e

emocional do profissional (POSSOBON et al. 2012).

Historicamente, a área odontológica era trazida como forma de punição nas sociedades antigas, o que leva a conclusão de

que esse fato contribui para a associação entre o tratamento odontológico e a dor (MARQUES; odontológico constitui em um obstáculo, fazendo com que o paciente deixe de buscar atendimento adequado e preventivo, principalmente pela possibilidade de sentir dor e sofrimento (KANEGANE et al. 2007).

Os resultados em relação ao nível social e escolaridade corroboram com Kanegane et al. (2007), onde observaram que a maioria dos entrevistados apresentavam segundo grau completo. Semelhante ao presente estudo em que a maioria apresentou ensino médio completo (24,5%). Com relação a isso, segundo Mota et al. (2009), os pacientes ansiosos evitam com frequência o tratamento odontológico, independente do seu nível social ou escolar. Em contrapartida, Santos, Campos, Martins (2007) apresentaram em sua pesquisa, escores de ansiedade maiores entre pacientes com menor escolaridade, baixa renda familiar e sem acesso a internet e/ou jornais.

Com relação à frequência da higiene bucal diária, a maioria dos entrevistados respondeu realizar a escovação dentária três vezes ao dia, assim como o presente estudo em que 58,5% relataram que realizaram a escovação três vezes ao dia. O que é um ótimo resultado se comparado com um estudo de Vasconcelos et al. (2012) onde a escovação foi realizada apenas uma vez ao dia

Em relação aos dados referentes a alguma experiência de dor dentária, dos 135 entrevistados a maioria (66,7%) respondeu que já teve episódios de dor dentária em algum momento da vida e 33,3% nunca sentiram dor.

GRADVOHL; MAIA, 2010; MOTA et al. 2009). A ansiedade frente ao tratamento Alguns estudos mostram resultados parecidos com essa pesquisa, onde grande parte dos pacientes já sentiu ou presenciou alguma experiência de dor (PEREIRA et al. 2013; PERONIO et al. 2019). O que tem se tornado um fator crucial a ser analisado frente ao tratamento odontológico. Contudo, sobre presenciar alguma experiência de dor dentária 84,4% relataram não ter presenciado.

Por outro lado, analisando um estudo em serviços particulares de clínica geral, encontrou-se uma prevalência de apenas 25% de dor durante o tratamento. Parece haver uma tendência à diminuição dessa prevalência, talvez como reflexo do avanço científico e da melhoria da qualidade da assistência prestada (CABRAL; ALVES; SOUZA, 2013).

De acordo com as questões contidas no questionário sobre a escala de Corah: 45,2% dos entrevistados são considerados muito pouco ansiosos (>5 pontos), 36,3% obtiveram de 6 a 10 pontos e são considerados levemente ansiosos, seguidos de 15,6% que foram considerados moderadamente ansiosos por terem atingido de 11 a 15 pontos e apenas 3% atingiram >15 pontos, portanto foram considerados extremamente ansiosos. Em um estudo realizado por Peronio et al. (2019), observaram que 70% dos participantes apresentaram um nível baixo de ansiedade, 26,7% um nível moderado e apenas 1,7% apresentou nível exacerbado de ansiedade. Desta forma, a maioria dos pacientes apresentou algum grau de ansiedade.

Torna-se imprescindível a utilização de métodos especiais de manejo que podem ser farmacológicos ou não, desde a descontração do paciente, utilizando música relaxante ou até mesmo a administração de medicamentos ansiolíticos, na busca por tornar o atendimento odontológico o menos desconfortável possível. A conduta básica para controle da ansiedade do paciente seria a verbalização, condicionamento do paciente associada a técnicas farmacológicas de relaxamento muscular ou de condicionamento psicológico (PEREIRA et al. 2013).

#### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos pacientes apresentou algum grau de ansiedade frente ao atendimento odontológico. A maior parte dos participantes foi do sexo feminino, predominando a faixa etária de 18 a 35 anos e com ensino médio completo. Apresentaram renda familiar superior a R\$ 1.000,00. A maioria deu importância para a higiene bucal, escovando os dentes três vezes ao dia, porém grande parte já sentiu dor de dente alguma vez na vida, ou já conheceu alguém que relatou sentir dor de dente.

É importante que para cada paciente seja desempenhada uma conduta diferenciada por parte do profissional, visando reduzir a exposição a estímulos que possam desencadear a ansiedade, e buscando transformar o tratamento em uma experiência mais positiva.

#### REFERÊNCIAS

BOTTAN, E. R.; OGLIO, J. D.; ARAUJO, S. M. Ansiedade ao tratamento odontológico em estudantes do ensino fundamental. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, v. 7, n. 3, p. 241-6, set/dez. 2007.

BOTTAN, E. R.; TRENTINI, L.; ARAÚJO, S. M. D. Ansiedade no tratamento odontológico: levantamento em estudantes do ensino fundamental do município de Pouso Redondo - SC. **RFO**, v. 12, n. 3, p. 7-12, 2007.

CABRAL, E. D., ALVES, G. G., SOUZA, G. C. Dor durante o atendimento odontológico em unidades de saúde da família do município de Caruaru-PE. **Rev Dor**, v.14, n.2, p.100-5, abr-jun. 2013.

CARVALHO, R. W. F., et al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores predictores em brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1915-22, 2012.

CORAH, N.L. Developmente of a dental anxiety scale. **J.Dent Res**, v.48, n.4, p.596,1969.

FOREMAN, P. A.; HAROLD, P. L.; HAY, K. D. An evaluation of the diagnosis, treatment, and outcome of patients with chronic orofacial pain. **N Z Dent J.**, v. 90, n. 400, p. 44-8, 1994.

KANEGANE, K. Dental anxiety in an emergency dental service. **Rev Saúde Pública**, v. 37, n. 6, p. 786-92, 2003.

KANEGANE, K., et al. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 3, p. 609-16, 2007.

KLATCHOIAN, D. A. **Psicologia odontopediátrica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002. 375 p.

MARQUES, K. B. G.; GRADVOHL, M. P. B.; MAIA, M. C. G. Medo e ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças do

município de Acaraú - CE. **RBPS**, v. 23, n. 4, p. 358-67, 2010.

MOTA, L. Q., et al. Prevalência e fatores determinantes da ansiedade odontológica em pacientes da cidade de Joao Pessoa/PB. *Rev CROMG*, v. 10, n. 3, p. 132-7, 2009.

MURRER, R. D.; FRANCISCO, S. S. Diagnóstico e Manejo da Ansiedade Odontológica pelos Cirurgiões-Dentistas. *Interação Psicol.*, v. 19, n. 1, p. 37-46, 2015.

PEREIRA, L. H. M. C.; RAMOS, D. L. P.; CROSATO, E. Ansiedade e dor em odontologia – enfoque psicofisiopatológico. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, v. 49, n. 4, p. 285-90, 1995.

PEREIRA, V. Z., et al. Avaliação dos níveis de ansiedade em pacientes submetidos ao tratamento odontológico. *R. bras ci Saúde*, v. 17, n. 1, p. 55-64, 2013.

PERONIO, T. N. et al. O medo frente ao tratamento odontológico no contexto do Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura integrativa. *Braz J Periodontol.*, v. 29, n. 1, p. 37-43, 2019.

POSSOBON, R. F., et al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 7, p. 1915-22, 2012.  
POSSOBON, R. F., et al. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. *Psicologia em Estudo*, v. 12, n. 3, p. 609-16, set./dez. 2007.

SANTOS, P. A., CAMPOS, J. A. D. B., MARTINS, C. S. Avaliação do Sentimento de Ansiedade frente ao Atendimento Odontológico. *Revista UNIARA*, v. 20, p. 189-201, 2007.

SINGH, K. A.; MORAES, A. B. A.; AMBROSANO, G. M. B. Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico. *Pesq Odont Bras.*, v. 14, n. 2, p. 131-6, 2000.

VASCONCELOS, B. C., et al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 7, p. 1915-22, 2012.

## ANEXO

Questionário:

Nome:

Gênero: masculino ( ) Feminino ( )

Faixa etária: 10-20 anos ( ) 21-35 anos ( ) 36-50 anos ( ) >50anos ( )

2-Qual é o seu grau de escolaridade? Analfabeto ( ) 1 grau incompleto ( ) 1 grau completo ( ) 2 grau incompleto ( ) 2 grau completo ( ) Superior incompleto ( ) superior completo ( )

3-Qual a sua renda familiar?

<400,00 ( ) 400,00-724,00 ( ) 724,00 -1000,00 ( ) >1000-00( )

4-Tem acesso à internet? Sim ( ) Não ( )

5-Quantas vezes você escova os dentes por dia?

1 vez ao dia( ) 2 vezes ao dia( ) 3 vezes ao dia( ) mais de 3 vezes( )

6-Você já teve dor de dentes? Sim( ) Não( )

7-Você conhece alguém que diz ter sentido dor durante o tratamento odontológico?

Sim( ) Não( )

8-Se você tivesse que ir ao dentista amanhã, como se sentiria?

a-Tudo bem, não me importaria.

b-Ficaria ligeiramente preocupado.

c-Sentiria um maior desconforto.

d-Estaria com medo do que poderá acontecer.

e-Ficaria muito apreensivo, não iria nem dormir direito.

9-Quando se encontra na sala de espera do ambulatório, esperando ser chamado pelo dentista, como se sente?

a-Tranquilo, relaxado.

b-Um pouco desconfortável.

c-Tenso.

d-Ansioso ou com medo.

e-Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal.

10-Quando você se encontra na cadeira do dentista aguardando que ele inicie os procedimentos de anestesia local, como se sente?

a-Tranquilo,relaxado.

b-Um pouco desconfortável.

c-Tenso.

d-Ansioso ou com medo.

e-Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal.

11-Você está na cadeira do dentista, já anestesiado. Enquanto aguarda o dentista pegar os instrumentos para iniciar o procedimento, como se sente?

a-Tranquilo, relaxado.

b-Um pouco desconfortável.

c-Tenso.

d-Ansioso ou com medo.

e-Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal.